

08 Agosto

18:30 — *Auditório 2***ABACAXI****Julien Desprez** COMPOSIÇÃO/
GUITARRA ELÉTRICA/ELETRÓNICA/LUZES**Jean François Riffaud** BAIXO ELÉTRICO/LUZES**Max Andrzejewski** BATERIA/SINTETIZADOR/LUZES**JAZZ
EM
AGOSTO**

© SYLVAIN GRIPOIX



Um grupo de França e da Alemanha com um nome que alude a paragens tropicais, Abacaxi, mas apenas para descrever sinestesticamente o que oferece: uma música que por dentro é toda ela acidez açucarada e por fora apresenta ameaçadores espinhos. Entre o jam rock de quando (décadas de 1960 e 70) este género era ainda inocente e aquilo a que se vai chamando de “arte sonora”, a banda do guitarrista Julien Desprez com Jean François Riffaud e Max Andrzejewski é um caso à parte. Primeiro porque a guitarra pouco é utilizada enquanto tal, consistindo mais num gerador de vibrações eléctricas ou, como o próprio músico indica, num órgão. Depois, porque os três músicos não se limitam a pisar nos pedais que têm diante de si para complementar o que fazem com as mãos: o trabalho dos pés é fulcral para as performances, numa abordagem sistematizada que deriva do tap dancing, talvez a única modalidade da dança que é igualmente uma prática musical. Finalmente, porque os ditos têm iguais funções no accionamento das luzes, prolongando a criação musical com intervenções cénicas.

Os meios são simples e comuns, mas os resultados viram tudo do avesso. Assim como já não se trata apenas de música — o grupo entra, por vezes, nos domínios do mais puro noise, centrando-se no factor som —, também nas encenações empreendidas não é de desenho de luz que se trata, como num normal espectáculo, porque a referida luz é “tocada”. Quando surgem *riffs* de rock, não é um *power trio* que estes definem. Para além de se sucederem a uma velocidade vertiginosa, as pulsações e as linhas temáticas são entrecortadas por ligares e desligares de dispositivos ou por constantes mudanças de timbre. O que espanta nem sequer é a aparentemente livre avalanche de situações, mas a forma organizada como cada uma emerge, num subtil controlo dos materiais.

RUI EDUARDO PAES

O autor escreve segundo a antiga grafia.